

OPAVIVARÁ!

Saudação? Surpresa, susto, promessa de vida no futuro? Ou só, e não é pouco, apenas palavra som e aquilo que incita, excita. Na lavra da rua desde 2005, o grupo trabalha coletivamente, para, com e pelo coletivo. Friccionando a pele da cidade e dos corpos, na busca por uma arte do contato, contágio, livre para ser experimentada por todos os sentidos com prazer, com prazer, unindo saberes e sabores, buscando reflexões sobre a arte com os corpos coletivos, de cérebros a estômagos, fígados a olfatos, sexos a passos, sem bússola, *caminante no hay camino el camino se hace al andar*. Cada obra que sai das mãos das artistas e se torna bem comum é porque, juntas, encontramos um caminho. Pelo menos por um momento, sem monumento, um momento público de congregação das praças, ruas, museus, galerias, no desejo máximo de que, por breves instantes caiam as barreiras invisíveis que segregam tantos corpos; um momento de sinestesia, de encontro, troca, toque, incendiário momento de re-união!

Nos fluxos dos corres, no caleidoscópio das cores, a cidade que pulsa movimento constante conclama também a outros tempos – dos encontros, dos respiros, das brechas que nos preenchem e conectam. *Espreguiçadeira multi* é um convite a sentar, observar, trocar e confabular. Eu sento, tu sente. Um método que é a base – coletivizar, absorver e ser absorvido. Viver junto é desafio constante. Sozinho a gente não vale nada. Na imprecisão do improvisado é urgente inventar outras formas de estar, de comer, de se banhar. Cinco chuveiros na rua, no coração do centro comercial da cidade, *Chuvaverão*, banho coletivo no caldeirão do caos urbano. É preciso não haver precisão, é preciso reaprender e *re-aprender*, sempre de novo, porque o novo sempre vem e vai e volta e nos vemos precisando reinventar o simples estar.

É nesse vai e vem, que a gente se dá bem, que a gente se atrapalha, se sintoniza e deita na praia ou na *Rede Social*, convite coletivo a uma enorme rede de descanso, de encontros a enredar visitantes que, por um mar de marulhos, navegam e compartilham um balançar em ambiente líquido.



Figura 1
Opavivará!, *Espreguiçadeira*
Multi (2010)
Acervo Opavivará!



Figura 2
Opavivará, *Chuvaverão*,
Parede Gentil (2013)
Acervo Opavivará!



Figura 3
Opavivará!, *Rede Social*,
Womad Festival – Inglaterra
(2018)
Acervo Opavivará!

Figura 4
Opavivarà!, *Solaroca*,
Dubai Art Fair (2019)
Acervo Opavivarà!

Com seu alto átrio efêmero a *Solaroca* é espaço sensorial solar de encontro e troca. A casa do sol é o lugar onde nossas iluminações interiores dialogam em múltiplas vozes e sonares. A grande abóbada multicolor remete ao pensamento de que podemos “despencar em paraquedas coloridos”.¹ Ouvindo as centenas de narrativas, cantos e histórias que atravessam essa geodésica de cores, podemos reaprender o estar junto, com esse pegamento que cola, descola e decola. E por falar em colagem, acende meu cigarro que na roda da fumaça o pensamento é coletivo.



¹ Krenak, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2019, p. 15.



Figura 5
Opavivará!, *Ao Amor do público*,
Carnaval (2015)
Acervo Opavivará!

Técnica fundamental para OPAVIVARÁ! a colagem ganha conceitos expandidos, saindo da bidimensionalidade das imagens para invadir a colagem urbana. Buscamos questionar e subverter a noção tradicional de propriedade e individualidade, transformando objetos comumente usados de forma individual em colagens que os tornam espaços coletivos, unindo estranhos em torno do comum, movendo-se do cotidiano para o extraordinário. Uma colagem urbana que é também social e política, conclamando todas as pessoas a refletir sobre o uso do espaço público e a nossa relação com os objetos do nosso dia a dia.

Na cidade-ateliê, produção e reprodução se confundem, uma verdadeira orgia dos sentidos, pesquisa constante, cabeça no processo e não no fim.

Caminhando pelo asfalto quente esbarramos com o carro cama, *Ao amor do público*, um carro dissidente, da errância, o carro alegórico que fugiu da avenida para, sem um destaque – todes são destaques –, tomar a cidade. Saindo do controle do sambódromo e das próprias artistas seguimos devorando e digerindo, em cada sinal, em cada esquina, pescando os sinais, fazendo fumaça, varrendo poeira, cozinhando ideias, costurando aldeias, confundindo para explicar, difundindo para implicar, em colagem sampleagem dos corpos coletivos. Disparos poéticos, gatilhos de liberdade, liberar a vida, alegria fugaz, ofegante epidemia, fazer o carnaval fora de época e pororocas de turbas ao amor do público.

<http://www.opavivara.com.br>;

opavivara@gmail.com;

<https://www.instagram.com/opavivara>

Como citar:

Opavivará!. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 313-319, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.23>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.